



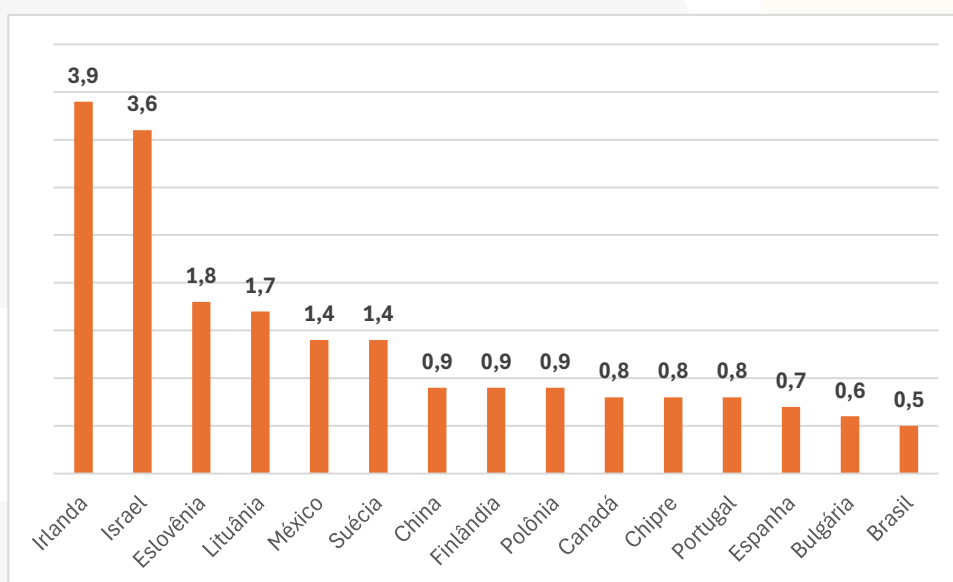
Economia brasileira em mais um voo de galinha

- O IBGE confirmou nesta terça-feira (1º) o que já é visível nas ruas: **a economia brasileira está em processo de desaceleração**. O PIB do país [cresceu](#) apenas 0,5% entre abril e junho, muito abaixo do 1,1% do primeiro trimestre.
- Já é dado como certo que, neste ano, **o crescimento econômico não irá alcançar sequer 2%**, como mostra a mais recente edição do [Boletim Focus](#) do Banco Central – ao passo que, no biênio imediatamente anterior à atual gestão, o PIB brasileiro havia avançado a uma média de 3,9% anuais.
- Assim como aconteceu em outros governos petistas, **mais uma vez o país está na contramão do resto do mundo**. Segundo as mais recentes projeções do [FMI](#), divulgadas em julho último, neste ano o mundo deve crescer 3% e os países emergentes, 3,8%.
- **O Brasil aparece abaixo das demais economias no ranking** que compara o crescimento no segundo trimestre com os três meses anteriores. O PIB nacional ocupa a 15ª posição na lista, conforme dados divulgados em agosto pela [Eurostat](#), pela [OCDE](#) e pelo FMI.
- Um dos setores que vinha sustentado o crescimento, **a agropecuária perdeu tração sob o peso de dívidas** anabolizadas pelos juros decorrentes da gastança da atual gestão. Indústria e serviços praticamente não saíram do lugar, com alta de 0,1% e 0,2%, respectivamente, sobre o primeiro trimestre.
- Outra decepção veio dos investimentos, cada vez mais à míngua: a taxa ficou em 16,1% do PIB no trimestre, a menor desde a pandemia. O Estado brasileiro não consegue abrir espaço no orçamento para investir, ao mesmo tempo em que **sufoca a iniciativa privada com mais juros e mais impostos**.
- Os resultados do PIB no segundo trimestre também demonstraram os limites da farra eleitoreira por meio da qual **a gestão do PT [torrou](#) cerca de R\$ 200 bilhões** para tentar amealhar votos para o presidente da República. Só serviu para agravar ainda mais a já difícil situação do país.



- Pode ficar pior. Cada vez mais, as [projeções](#) para o próximo ano consideram **a possibilidade de a economia brasileira entrar novamente em recessão** – caracterizada por, pelo menos, dois trimestre seguidos de queda do PIB.
- A mais recente e [severa](#) recessão vivida pelo país foi a dos anos 2015 e 2016, quando o PIB caiu quase 7%, a inflação disparou para o maior nível desde 2002 e o [desemprego](#) caminhou para suas máximas históricas. **É uma história a não ser repetida.**
- Sem reformas, com um Estado inchado e as contas públicas tratadas com absoluta irresponsabilidade – o presidente da República sequer vê necessidade de [conter](#) a dívida – a economia brasileira caminha para a paralisia, **com empresas falidas e famílias superendividadas**, fruto de um governo e um partido que se lixam para o país.

Variação do PIB no segundo trimestre (sobre o trimestre anterior, em %)



Fontes: IBGE/Contas Nacionais Trimestrais, Eurostat e OCDE.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)